

PISTAS MORFOLÓGICAS E SINTÁTICAS NA DELIMITAÇÃO DE ADJETIVOS EM RELAÇÕES PREDICATIVAS E DE ADJUNÇÃO NA AQUISIÇÃO DO PB

Luciana TEIXEIRA
UFJF/ PUC-Rio/LAPAL

Letícia M. Sicuro CORRÊA
PUC-Rio/LAPAL

RESUMO

Este artigo focaliza o modo como crianças, adquirindo o Português do Brasil, delimitam adjetivos em contraste com nomes. Relata-se um experimento de identificação de objetos inventados a partir de pseudopalavras, com vistas a verificar o peso relativo de informação morfológica de afixos derivacionais formadores de adjetivo e da posição estrutural deste (à direita ou à esquerda do nome) na distinção entre essas duas categorias lexicais. Os resultados são interpretados à luz de uma teoria da aquisição da linguagem que incorpora um modelo de língua nos termos do Programa Minimalista.

ABSTRACT

This paper focuses on the acquisition of nouns and adjectives by children acquiring Brazilian Portuguese. An experiment is reported, in which a word mapping task with invented objects and pseudo words was used. The working hypothesis is that children are sensitive to the position of nouns and adjectives and to the morphological information deriving from adjective forming derivational affixes. The results are interpreted in the light of a theory of language acquisition in which a minimalist conception of language is assumed.

PALAVRAS-CHAVE

Aquisição da linguagem. Bootstrapping sintático. Categorias lexicais. Categorias funcionais. Afixos derivacionais.

KEY WORDS

Language acquisition. Syntactic bootstrapping. Lexical categories. Functional categories. Derivational affixes.

Introdução

Este estudo visa a investigar o tipo de informação proveniente da interface fônica (informação morfofonológica e relativa à ordem expressa no material fônico a que a criança tem acesso) e decorrente do *parsing* da sentença, uma vez que enunciados são analisados pela criança em unidades sintagmáticas, na aquisição de adjetivos no Português do Brasil (PB). Mais especificamente, investigam-se questões relativas à ordenação linear do adjetivo em relação ao nome no DP e ao papel de elementos de classes fechadas, como itens funcionais e afixos, particularmente de afixos derivacionais formadores de adjetivos no processo de delimitação de categorias lexicais pela criança.

De maneira geral, estudos em aquisição da linguagem vinculados à teoria linguística têm sido conduzidos de modo independente daqueles voltados para os procedimentos de aquisição. No primeiro caso, a formulação do problema da aquisição da linguagem não abarca *o modo como* a criança identifica as propriedades da língua presentes no fluxo da fala à sua volta; no segundo, nota-se, em muitos casos, a ausência de um modelo teórico de língua que explicita o que deve ser adquirido pela criança e o que pode ser atribuído a um programa biológico. A pesquisa psicolinguística em aquisição da linguagem, buscando caracterizar o tipo de informação que poderia alavancar o processo de aquisição, mostra-se compatível com a ideia de que toda informação gramaticalmente relevante tem de ser legível nas interfaces do sistema da língua com sistemas de desempenho, como proposto no Programa Minimalista.

A perspectiva teórica assumida neste trabalho é a de se considerar, de forma integrada, uma teoria linguística que contemple o problema da aquisição da linguagem – particularmente a teoria de Princípios e Parâmetros, nos termos do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995; 1999; e obras posteriores) – e uma abordagem psicolinguística que considere, como meios de desencadear a aquisição de uma língua, a análise do material lingüístico pela criança na aquisição de significado lexical – teorias do *bootstrapping* (MORGAN; DEMUTH, 1996; CHRISTOPHE;

DUPOUX, 1996; CHRISTOPHE et al., 1997; PINKER, 1987, 1989; GLEITMAN, 1990), como proposto em Corrêa (2006).

Considera-se que a criança identifica padrões regulares na interface fônica e os representa como informação gramaticalmente relevante, o que desencadeia as operações do sistema computacional lingüístico universal. Este funcionaria como um procedimento de *parsing* e de aquisição da língua, permitindo à criança montar estruturas sintáticas correspondentes a sintagmas e com eles estabelecer referência a objetos e eventos (CORRÊA, 2007, no prelo). Essa habilidade de lidar com uma análise sintática inicial poderia desencadear a aquisição de informação sintática e semântica pertinente à classe dos adjetivos, incorporando a idéia de *bootstrapping* sintático (GLEITMAN, 1990). Investiga-se, assim, o papel da ordem estrutural aliado ao do afixo derivacional como desencadeadores do processo de identificação de nomes e adjetivos.

Uma das tarefas que se apresentam à criança na aquisição de sua língua materna é a de descobrir de que maneira propriedades ou atributos são apresentados lexicalmente na língua – se por elementos de uma categoria lexical (como a dos adjetivos), como na maior parte das línguas conhecidas, se por meio de morfemas de posse livres ou presos, como em Haússa (língua afro-asiática falada na Nigéria), ou no Chinês (cf. ROSA, 2000). Além disso, no que concerne à sintaxe da língua, a criança deverá fixar o valor de parâmetros de ordem que determinam a posição do adjetivo no DP.

A hipótese de trabalho que orienta esta pesquisa é a de que a criança, em torno de seu segundo ano de vida, faz uso de informação sintática e morfológica na delimitação da categoria adjetivo e na fixação da ordem canônica deste no DP¹. Pressupõe-se uma capacidade suficiente de processamento por parte da criança, para acessar todos os elementos lingüísticos envolvidos numa relação sintática de que façam parte os adjetivos.

Estudos em aquisição da linguagem vêm investigando o modo como categorias lexicais são delimitadas. Waxman (2006) relata uma série de

estudos nos quais a delimitação de nomes e adjetivos foi explorada. Resultados obtidos em experimentos conduzidos em inglês sugerem que a presença do determinante aliada à informação morfológica de um sufixo derivacional formador de adjetivos contribui para a distinção entre nomes e adjetivos em posição de predicativo por crianças na faixa de 13 meses de idade. Esses resultados são compatíveis com a hipótese de que a identificação de elementos de classes lexicais pode ser facilitada por um procedimento de *parsing* que leve em conta elementos funcionais e marcas morfológicas expressas por elementos de classes fechadas (como no caso dos afixos derivacionais). O uso de informação proveniente da identificação de elementos pertencentes à classe dos determinantes na delimitação de elementos de categorias lexicais é compatível com a representação de núcleos funcionais para o processamento do material lingüístico pela criança, antes de serem desenvolvidas habilidades pertinentes à produção da linguagem.

No que se refere à sensibilidade de crianças a afixos derivacionais como fator relevante à distinção de categorias lexicais, Waxman & Booth (2001) obtiveram resultados consistentes com a idéia de que a apresentação de objetos por nomeação (*This is a blicket*) ou por meio de uma construção com adjetivo contendo marca morfofonológica característica do inglês (*This one is blickish*) guia a atenção da criança para a identificação de categoria (nome) ou de propriedade (adjetivo).

Em um primeiro experimento conduzido em PB com crianças de 18 a 22 meses, constatou-se que a presença de um afixo derivacional formador de adjetivos denominais (-oso/-ento), por um lado, e a presença do determinante, por outro, auxiliam a criança na distinção entre adjetivos e nomes novos, apresentados por pseudopalavras (TEIXEIRA; CORRÊA, 2006).

O presente trabalho dá continuidade a esse último e busca investigar a sensibilidade de crianças com idade média de 20 meses à informação de natureza morfológica aliada à informação sintática concernente à posição do adjetivo em relação ao nome, em situação de adjunção. Assume-se que a adjunção de adjetivos no DP pode contribuir para a

interpretação da referência específica, chamando a atenção da criança para uma propriedade do elemento referido.

1 Experimento – Sensibilidade à posição estrutural do adjetivo adjunto e a afixos derivacionais

Este experimento teve como objetivos:

- (a) verificar se crianças de 18-22 meses adquirindo o PB são sensíveis à ordem canônica NP + Adjetivo no DP, ao inferir a classe e o significado de palavras novas a partir de pseudopalavras;
- (b) aferir o peso relativo da informação concernente à ordem nome/ adjetivo e adjetivo/nome diante da informação proveniente de afixos derivacionais (por sua especificidade no que diz respeito à distinção de categorias lexicais).

Manipularam-se as seguintes variáveis:

- a) posição estrutural (à direita/à esquerda do nome);
- b) presença de afixo derivacional (presença ou ausência).

Como variável dependente, tomou-se o número de escolhas referentes ao novo objeto inventado com a propriedade-alvo. Por exemplo: com bolinhas roxas, ou triângulos verdes, ou quadrados laranja, ou cruces vermelhas. (Ver imagem ilustrativa dos objetos manufaturados a seguir).

1.1 Condições experimentais

A - Adjetivo à direita do Nome (Det + N + Adj) / Com Afixo

Familiarização: Este é um *dabo miposo*. Este aqui também é um *dabo miposo*. Este outro aqui é um *dabo miposo* também.

Contraste: Ih! Este não é um *dabo miposo*. Este aqui também não é um *dabo miposo*. Este outro aqui também não é um *dabo miposo*.

Teste: Pega o (que é) *miposo* pra mim.

B - Adjetivo à direita do Nome (Det + N + Adj) / Sem Afixo

Familiarização: Este é um *dabo mipe*. Este aqui também é um *dabo mipe*. Este outro aqui é um *dabo mipe* também.

Contraste: Ih! Este não é um *dabo mipe*. Este aqui também não é um *dabo mipe*. Este outro aqui também não é um *dabo mipe*.

Teste: Pega o (que é) *mipe* pra mim.

C - Adjetivo à esquerda do Nome (Det + Adj + Nome) / Com Afixo

Familiarização: Este é um *miposo dabo*. Este aqui também é um *miposo dabo*. Este outro é um *miposo dabo* também.

Contraste: Ih! Este não é um *miposo dabo*. Este aqui também não é um *miposo dabo*. Este outro também não é um *miposo dabo*.

Teste: Pega o (que é) *miposo* pra mim.

D - Adjetivo à esquerda do Nome (Det + Adj + Nome) / Sem Afixo

Familiarização: Este é um *mipe dabo*. Este aqui também é um *mipe dabo*. Este outro é um *mipe dabo* também.

Contraste: Ih! Este não é um *mipe dabo*. Este aqui também não é um *mipe dabo*. Este outro também não é um *mipe dabo*.

Teste: Pega o (que é) *mipe* pra mim.

1.2 Método

• Participantes: 16 crianças, com idade média de 20 meses (sete do sexo feminino; 9 do sexo masculino), de uma creche-escola de Juiz de Fora participaram do experimento. Todas elas foram testadas individualmente, com a presença da professora ou ajudante de confiança. Cada criança foi apresentada a quatro condições experimentais quatro vezes, de modo que, ao fim do experimento, cada uma realizou 16 testes. A ordem de apresentação das condições por criança foi aleatorizada. As escolhas das crianças foram anotadas para análise posterior.

- Material: Para a realização das tarefas, utilizaram-se 32 objetos manufaturados (ver imagem ilustrativa a seguir), selecionados de modo a formar quatro grupos diferentes de nove objetos cada (para se ter um exemplo, ver Quadro 1 adiante). Em cada condição experimental, durante a fase de familiarização, as crianças viram três objetos inventados iguais na forma, com cores diferentes e com a mesma propriedade (e.g. bolinhas roxas ou triângulos verdes ou quadrados laranja). Na etapa do contraste, cada criança viu: dois objetos conhecidos da criança (e.g. banana e bola ou lua e flor); um objeto inventado *semelhante* ao da familiarização, *sem* a propriedade-alvo e um objeto inventado *diferente* ao da familiarização, *com* a propriedade-alvo. Na fase teste, foi apresentado um par de objetos inventados: um igual ao da familiarização, de outra cor e com uma nova propriedade (e.g. cruces vermelhas) e um igual ao do contraste, de outra cor e com a propriedade-alvo (e.g. bolinhas roxas).

Imagem ilustrativa dos objetos manufaturados



QUADRO 1 - Conjunto de objetos.

Familiarização	Contraste	Teste
Três objetos inventados de cores diferentes, com a mesma forma e com a mesma propriedade (ex. com bolinhas roxas)	<p><i>Distratores</i></p> <p>a) dois objetos conhecidos sem a propriedade-alvo (lua/flor ou banana/bola);</p> <p>b) um objeto inventado <i>semelhante</i> ao apresentado na Familiarização, sem a propriedade-alvo;</p> <p>c) um objeto inventado <i>diferente</i> ao apresentado na Familiarização, com a propriedade-alvo.</p>	<p>Objeto inventado igual ao da Familiarização, de outra cor, com outra propriedade (ex. cruzeiros vermelhas)</p> <p style="text-align: center;">x</p> <p>Objeto inventado igual ao do Contraste, de outra cor, com a propriedade-alvo (ex. com bolinhas roxas)</p>
	<p><i>Alvo</i></p> <p>Objeto inventado com a propriedade-alvo (com bolinhas roxas)</p>	

• Previsões: Esperava-se um efeito principal da presença de afixo, com *mais* respostas concernentes à propriedade dos objetos, caso a criança reconhecesse os afixos derivacionais; esperava-se, ainda, um possível efeito principal da posição estrutural, com *mais* respostas relativas à propriedade dos objetos, se a criança identificasse a primeira pseudopalavra apresentada como Nome, e a segunda, como Adjetivo, mapeando o objeto ou a propriedade do objeto.

• Procedimento: Foi usado o paradigma da seleção de brinquedos em situação de aprendizagem de palavras novas/conceitos novos, segundo o qual a criança teve como tarefa mostrar à pesquisadora o que foi pedido, a partir de objetos manufaturados. Os brinquedos foram inventados a fim de evitar qualquer interferência decorrente de conhecimento prévio

da criança, quando do mapeamento entre a pseudopalavra e o objeto inventado ou entre a pseudopalavra e a propriedade do objeto inventado.

Após chegar à creche-escola, a experimentadora iniciou a familiarização com a tarefa de manipulação de brinquedos, a partir de objetos conhecidos, apresentando-os aos pares e nomeando-os: carrinho barulhento/silencioso. O objetivo desse “aquecimento” foi o de familiarizar a criança com a execução da tarefa. Em seguida, teve início a apresentação dos objetos inventados. O procedimento incluiu três fases distintas: familiarização, contraste e teste (para mais informações a respeito das condições experimentais, ver quadros de 1 a 4 da seção referente a Anexos).

1.3 Resultados e discussão

O gráfico a seguir indica as percentagens relativas ao *número de escolhas* referentes aos objetos inventados que apresentavam a *propriedade-alvo* por condição experimental.

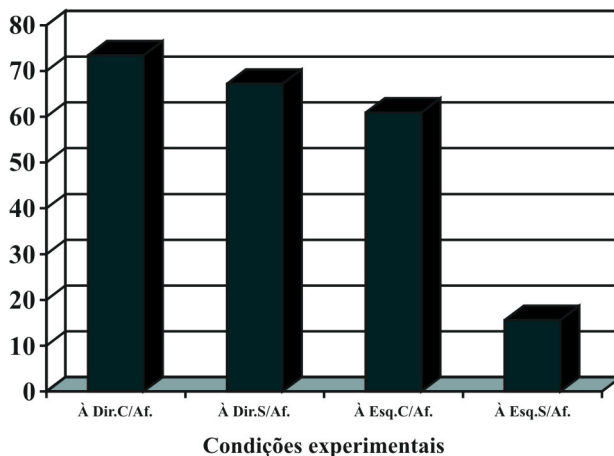


GRÁFICO 1 - Distribuição de respostas-alvo em função da posição estrutural e presença de afixos.

Os dados foram analisados por meio de uma análise da variância (*two-way* ANOVA), com medidas repetidas. Os resultados indicam um efeito principal quanto à ordem nome/adjetivo, com mais respostas concernentes à propriedade-alvo dos objetos, nas condições experimentais em que o adjetivo aparece à direita do nome, do que naquelas em que ele aparece à esquerda do nome: $F(1, 15) = 36.15, p < .00001$.

No que tange à presença/ausência de afixos, os resultados também apontam um efeito principal da presença de afixo, com mais respostas relativas à propriedade dos objetos nas condições com afixos derivacionais: $F(1,15) = 10.38, p < .01$. Houve interação significativa das variáveis: $F(1,15) = 24.77, p < .001$.

Os resultados sugerem que a criança leva em conta tanto a *ordem* quanto a *presença do afixo derivacional*, na distinção entre nome e adjetivo. Nas condições experimentais em que as pseudopalavras foram apresentadas sem afixo, a ordem foi tomada como fator preponderante para o mapeamento entre a primeira pseudopalavra e a categoria (pseudopalavra = nome) e entre a segunda pseudopalavra e a propriedade (pseudopalavra = adjetivo), considerando que DETERMINATE + NOME + ADJETIVO é o parâmetro de ordem em português. Na presença do afixo derivacional, a informação morfofonológica é prevalente para o estabelecimento pela criança da correspondência entre a pseudopalavra com afixo e a propriedade (= adjetivo), principalmente nas condições experimentais em que o adjetivo aparece à esquerda do nome, ou seja, na posição não-canônica (DETERMINATE + ADJETIVO + NOME).

2 Considerações finais

No âmbito da teoria de aquisição da linguagem aqui tomada como referência, o estabelecimento da ordem canônica de uma dada língua decorre de operações correspondentes à fixação de parâmetros na aquisição da linguagem que se estabelecem desde muito cedo. As evidências experimentais aqui apresentadas sugerem que crianças em torno do

segundo ano de vida são sensíveis, no processamento da fala adulta, à informação distribucional e morfofonológica relativa a elementos de classes fechadas, tais como categorias funcionais e afixos (no caso deste estudo, os derivacionais), atribuindo o valor dos traços categoriais [+N,-V], [+N,+V] a elementos de categorias lexicais (nomes e adjetivos), quando do mapeamento de enunciados lingüísticos a objetos e a propriedades, respectivamente. As crianças, ao adquirirem sua língua materna, percebem na fala a sua volta determinados “padrões recorrentes” de natureza sintática (como o fato de que algumas palavras tendem a ser precedidas, com freqüência, por outras de classes fechadas: por ex., Det + Nome) e de natureza morfológica (como a presença dos afixos derivacionais, que distinguem categorias lexicais), levando em conta tais informações para a delimitação de adjetivos, distinguindo-os de nomes. A adjunção de adjetivos no DP contribui, assim, para a interpretação da referência específica, chamando a atenção da criança para uma propriedade do elemento referido.

Nota

- 1 O sintagma nominal é concebido, de acordo com as versões mais recentes da teoria linguística, como que “encaixado” em uma estrutura complexa, o DP, à luz de Abney (1987). A categoria D(eterminante) é entendida como uma categoria funcional do léxico, constituída de um conjunto de traços predominantemente formais (cf. CHOMSKY, 1999).

Referências

- ABNEY, S. *The English noun phrase in its sentential aspects*. Tese (Doutorado) - Cambridge/Mass., MIT, 1987.
- CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge/MA: MIT Press, 1995.
- CHOMSKY, N. Derivation by Phase. *MIT Occasional Papers in Linguistics*. Cambridge/MA: MIT Working Papers in Linguistics, 1999.

CHRISTOPHE, A.; DUPOUX, E. Bootstrapping lexical acquisition: the role of prosodic structure. *The Linguistic Review*, v. 13, p. 383-412, 1996.

CHRISTOPHE, A. et al. Reflections on phonological bootstrapping: its role for lexical and syntactic acquisition. *Language and Cognitive Processes*, v. 12, n. 5/6, p. 585-612, 1997.

CORRÊA, L. M. S. Conciliando processamento linguístico e teoria de língua no estudo da aquisição da linguagem: habilidades discriminatórias de bebês, categorias funcionais e a disponibilidade de um sistema computacional linguístico. In: _____. (Org.). *Aquisição da Linguagem e Problemas do Desenvolvimento Linguístico*. Rio de Janeiro: Ed. da PUC-RJ; São Paulo: Loyola, 2006. p. 21-78.

CORRÊA, L. M. S. O que, afinal, a criança adquire ao adquirir uma língua? A tarefa da aquisição da linguagem em três fases e o processamento de informação de interface pela criança. *Letras de Hoje*, v. 42, n.1, p.7-34, 2007.

CORRÊA, L. M. S. Bootstrapping language acquisition from a minimalist standpoint: on the identification of phi-features in Brazilian Portuguese. In: PIRES A.; ROTHMAN, J. (Ed.) *Minimalist inquiries into child and adult language acquisition: Case studies across Portuguese*. No prelo. (A ser publicado em *Studies on Language Acquisition*. Berlin: Mouton de Gruyter)

GLEITMAN, L. The structural sources of verb meanings. *Language Acquisition*, v.1, p. 3-55, 1990.

MORGAN, J. L.; DEMUTH, K. Signal to syntax: an overview. In: _____.; _____. (Org.). *Signal to syntax: bootstrapping from speech to grammar in early acquisition*. Mahwah/New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1996. p. 1-22.

PINKER, S. The bootstrapping problem of language acquisition. In: MACWHINNEY, B. (Ed.). *Mechanisms of language acquisition*. Hillsdale: L. Erlbaum, 1987.

PINKER, S. *Learnability and cognition: the acquisition of argument structure*. Cambridge/Mass.: The MIT Press, 1989.

ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

TEIXEIRA, L.; CORRÊA, L. M. S. A delimitação da categoria adjetivo na aquisição do PB no processamento de relações predicativas. In: *ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL*, 21., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: PUC, 2006. p. 608

WAXMAN, S. Specifying the Scope of 13-month-olds' Expectations for Novel Words. *Cognition*, v. 70, B35-B50, 1999.

WAXMAN, S.; BOOTH, A. Seeing pink elephants: fourteen-month-olds' interpretations of novel nouns and adjectives. *Cognitive Psychology*, v. 43, p. 217-242, 2001.

WAXMAN, S. Tudo tinha um nome e de cada nome nascia um novo pensamento: vínculos entre aprendizagem de palavras e organização conceptual no início da aquisição da linguagem. In: CORRÊA, L. M. S. (Org.). *Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico*. Rio de Janeiro: Ed. da PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006. p. 129-173.

Anexos

QUADRO 1 – Condições experimentais (Instância 1 - pseudo-nome = dabo; pseudo-adjetivos = miposo/mipe)

Condição Experimental	Familiarização	Contraste	Teste
1. Adjetivo com afixo à direita do nome.	Este aqui é um dabo miposo. Este também é um dabo miposo. Este outro aqui também é um dabo miposo.	Ih! Este aqui não é um dabo miposo. Este também não é um dabo miposo. Este outro aqui não é miposo. (mesma categoria sem a propriedade-alvo = bolinhas roxas) Este aqui não é um dabo. (outra categoria com a propriedade-alvo = bolinhas roxas)	Pega pra mim o (que é) miposo. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruzeiros vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])
2. Adjetivo sem afixo à direita do nome.	Este aqui é um dabo mipe. Este também é um dabo mipe. Este outro aqui também é um dabo mipe.	Ih! Este aqui não é um dabo mipe. Este também não é um dabo mipe. Este outro aqui não é mipe. (mesma categoria sem a propriedade) Esse aqui não é um dabo. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) mipe. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruzeiros vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])

(Cont. QUADRO 1 – Condições experimentais [Instância 1 - pseudo-nome = dabo; pseudo-adjetivos = miposo/mipe])

3. Adjetivo com afixo à esquerda do nome.	Este aqui é um miposo dabo. Este também é um miposo dabo. Este outro aqui também é um miposo dabo. Este outro aqui	Ih! Este aqui não é um miposo dabo. Este também não é um miposo dabo. Este outro aqui não é miposo. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um dabo. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) miposo. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruces vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])
4. Adjetivo sem afixo à esquerda do nome.	Este aqui é um mipe dabo. Este também é um mipe dabo. Este outro aqui também é um mipe dabo.	Ih! Este aqui não é um mipe dabo. Este também não é um mipe dabo. Este outro aqui não é mipe. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um dabo. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) mipe. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruces vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])

QUADRO 2 – Condições experimentais (Instância 2 – pseudo-nome = mabo; pseudo-adjetivos = tobento/tobe)

Condição Experimental	Familiarização	Contraste	Teste
1. Adjetivo com afixo à direita do nome.	Este aqui é um mabo tobento. Este também é um mabo tobento. Este outro aqui também é um mabo tobento.	Ih! Este aqui não é um mabo tobento. Este também não é um mabo tobento. Este outro aqui não é tobento. (mesma categoria sem a propriedade) Esse aqui não é um mabo. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) tobento. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruces vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])
2. Adjetivo sem afixo à direita do nome.	Este aqui é um mabo tobe. Este também é um mabo tobe. Este outro aqui também é um mabo tobe.	Ih! Este aqui não é um mabo tobe. Este também não é um mabo tobe. Este outro aqui não é tobe. (mesma categoria sem a propriedade) Esse aqui não é um mabo. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) tobe. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruces vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])

(Cont. QUADRO 2 – Condições experimentais [Instância 2 – pseudo-nome = mabo; pseudo-adjetivos = tobento/tobe])

3. Adjetivo com afixo à esquerda do nome.	Este aqui é um tobento mabo. Este também é um tobento mabo. Este outro aqui também é um tobento mabo.	Ih! Este aqui não é um tobento mabo. Este também não é um tobento mabo. Este outro aqui não é tobento. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um mabo. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) tobento. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruces vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])
4. Adjetivo sem afixo à esquerda do nome.	Este aqui é um tobe mabo. Este também é um tobe mabo. Este outro aqui também é um tobe mabo.	Ih! Este aqui não é um tobe mabo. Este também não é um tobe mabo. Este outro aqui não é tobe. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um mabo. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) tobe. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruces vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])

QUADRO 3 – Condições experimentais (Instância 3 – pseudo-nome = puco; pseudo-adjetivos = miposo/mipe)

Condição Experimental	Familiarização	Contraste	Teste
1. Adjetivo com afixo à direita do nome.	Este aqui é um puco miposo. Este também é um puco miposo. Este outro aqui também é um puco miposo.	Ih! Este aqui não é um puco miposo. Este também não é um puco miposo. Este outro aqui não é miposo. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um puco. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) miposo. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruzeiros vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])
2. Adjetivo sem afixo à direita do nome.	Este aqui é um puco mipe. Este também é um puco mipe. Este outro aqui também é um puco mipe.	Ih! Este aqui não é um puco mipe. Este também não é um puco mipe. Este outro aqui não é mipe. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um puco. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) mipe. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruzeiros vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])

(Cont. QUADRO 3 – Condições experimentais [Instância 3 – pseudo-nome = pucos; pseudo-adjetivos = miposo/mipe])

3. Adjetivo com afixo à esquerda do nome.	Este aqui é um miposo pucos. Este também é um miposo pucos. Este também é um miposo pucos.	Ih! Este aqui não é um miposo pucos. Este também não é um miposo pucos. Este outro aqui não é miposo. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um pucos. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) miposo. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruzeiros vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])
4. Adjetivo sem afixo à esquerda do nome	Este aqui é um mipe pucos. Este também é um mipe pucos. Este outro aqui também é um mipe pucos.	Ih! Este aqui não é um mipe pucos. Este também não é um mipe pucos. Este outro aqui não é mipe. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um pucos. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) mipe. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruzeiros vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])

QUADRO 4 – Condições experimentais (Instância 4 – pseudo-nome = bida; pseudo-adjetivos = tobento/tobe)

Condição Experimental	Familiarização	Contraste	Teste
1. Adjetivo com afixo à direita do nome.	Este aqui é um bida tobento. Este também é um bida tobento. Este outro aqui também é um bida tobento.	Ih! Este aqui não é um bida tobento. Este também não é um bida tobento. Este outro aqui não é tobento. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um bida. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) tobento. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruces vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])
2. Adjetivo sem afixo à direita do nome.	Este aqui é um bida tobe. Este também é um bida tobe. Este outro aqui também é um bida tobe.	Ih! Este aqui não é um bida tobe. Este também não é um bida tobe. Este outro aqui não é tobe. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um bida. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) tobe. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruces vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])

(Cont. QUADRO 4 – Condições experimentais [Instância 4 – pseudo-nome = bida; pseudo-adjetivos = tobento/tobe])

3. Adjetivo com afixo à esquerda do nome.	Este aqui é um tobento bida. Este também é um tobento bida. Este outro aqui também é um tobento bida.	Ih! Este aqui não é um tobento bida. Este também não é um tobento bida. Este outro aqui não é tobento. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um bida. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) tobento. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruzeiros vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])
4. Adjetivo sem afixo à esquerda do nome.	Este aqui é um tobe bida. Este também é um tobe bida. Este outro aqui também é um tobe bida.	Ih! Este aqui não é um tobe bida. Este também não é um tobe bida. Este outro aqui não é tobe. (mesma categoria sem a propriedade) Este aqui não é um bida. (outra categoria com a propriedade)	Pega pra mim o (que é) tobe. (Objeto inventado semelhante ao da Familiarização com propriedade diferente da propriedade-alvo [ex. cruzeiros vermelhas]) x (Objeto inventado de outro tipo do da Familiarização com a propriedade-alvo [ex. bolinhas roxas])